

Reeleger Dilma, prioridade da classe trabalhadora!



Esta é uma semana decisiva para a classe trabalhadora. No domingo, 05, o povo brasileiro irá às urnas, em meio a uma eleição polarizada por dois projetos antagônicos: o que está garantindo cidadania, emprego e renda para milhões de brasileiros e o que aponta

para o caminho oposto, com redução do Estado, terceirização de atividades fim e reversão do atual modelo de exploração do pré-sal, que tem a Petrobrás como operadora única.

Os projetos de Marina e Aécio convergem para o mesmo propósito

neoliberal: atender aos interesses do mercado, da mídia e da classe empresarial. Os petroleiros sabem muito bem o que isso significa, pois amargaram nos anos 90 perdas e ataques de direitos como nunca havia ocorrido antes. A Petrobrás, que quase virou Petrobrax no governo do PSDB, é novamente a bola da vez (leia matéria no verso).

E agora os tucanos têm um plano “B”, caso haja segundo turno e seu candidato fique de fora da disputa. Marina já mostrou para o que veio. Por isso, a prioridade absoluta da classe trabalhadora é reeleger Dilma Rousseff. A FUP, portanto, convoca os petroleiros e toda a sua militância para ocupar as ruas neste final de semana, garantir a vitória no primeiro turno e impedir o retrocesso.

Petroleiros estão aprovando proposta conquistada. Oito sindicatos já assinaram o acordo

Os trabalhadores do Sistema Petrobrás estão aprovando massivamente a proposta salarial conquistada pela FUP e seus sindicatos. Com mais de 80% de aprovação nas assembleias, o acordo já foi assinado pelos sindicatos da Bahia, Paraná/Santa Catarina, Minas Gerais, Norte Fluminense, Amazonas, Ceará, Espírito Santo e Rio Grande do Norte. Nas demais bases, as assembleias serão concluídas até o dia 07, e os resultados parciais apontam a aprovação da proposta por ampla maioria dos trabalhadores.

O acordo salarial conquistado pela FUP garante até 3% de ganho real para os trabalhadores da ativa e o pagamento de três níveis para 34.460 assistidos do Plano Petros, o que representará um reajuste de até 12,49% em seus benefícios. Essa é



uma conquista que atende a uma demanda histórica dos aposentados e pensionistas, que reivindicavam a extensão dos níveis concedidos pela Petrobrás em 2004, 2005 e 2006. O reajuste salarial garantiu ainda aos petroleiros um ganho real superior ao do ano passado e também acima do que

vem sendo conquistado pela maioria das categorias. Segundo o Dieese, 45% das negociações coletivas do primeiro semestre garantiram entre 1% e 2% de aumento acima de inflação. Apenas 20% das categorias que fecharam acordo conquistaram de 2% a 3% de ganho real.

Petroleiros vão às urnas contra o retrocesso!

Quem viveu o neoliberalismo sabe o que sofremos

Entre 1995 e 2002, quando o PSDB de Aécio Neves governou o país, o então presidente Fernando Henrique Cardoso, além de ter quebrado o monopólio da Petrobrás, sucateado e quase privatizado a empresa, demitiu, puniu e perseguiu centenas de petroleiros. Seu governo não só desregulamentou diversos setores estratégicos para o desenvolvimento nacional, como privatizou a maioria das estatais brasileiras, vendidas a preços irrisórios e com financiamento público.

Os movimentos sociais foram criminalizados e a classe trabalhadora atacada com arrochos salariais, políticas antissindicais, desemprego e flexibilização de direitos. Os servidores públicos e os petroleiros foram os principais alvos dos tucanos. Nos oito anos de governo do PSDB, a categoria perdeu uma série de direitos, como a estabilidade no emprego, o extraturno (dobradinha) e o ATS. Os tucanos que tomaram conta da Petrobrás também tentaram acabar com a AMS, o regime

14 x 21, o plano de cargos e salários, o pagamento integral das horas extras e férias, entre outras conquistas.

Não bastasse tudo isso, o governo do PSDB ainda criou uma resolução impondo redução de direitos para os trabalhadores de estatais admitidos após setembro de 1997. No caso do Sistema Petrobrás, os novos empregados perderam o ATS, o sobreaviso, a isonomia no desconto da AMS, o pagamento integral das férias e horas extras, entre outras conquistas que haviam sido garantidas a duras penas.

Nos governos Lula e Dilma, a FUP e seus sindicatos acabaram com as discriminações entre trabalhadores entre trabalhadores admitidos antes e após 97, retomaram os direitos retirados pelos tucanos e vêm garantindo conquistas importantes para a categoria. Ainda há muito o que avançar, mas para isso é preciso impedir o retrocesso. Os petroleiros que viveram o neoliberalismo sabem os riscos que correm a categoria e toda a classe trabalhadora, caso a turma que apoia Aécio e Marina voltem a comandar o país.

Edição especial mostra o Brasil que a mídia esconde



Com apoio da FUP, o jornal Brasil de Fato lançou na quarta-feira, 01, uma edição especial, com matérias e dados sobre os principais avanços do país nos últimos 12 anos, no combate à fome, geração de emprego e renda, fortalecimento da rede pública de educação, ampliação do acesso às escolas técnicas, universidades e programas de mestrado e doutorado, entre tantas outras conquistas sociais, que a grande mídia esconde e distorce. Nesta edição, o leitor também entenderá os riscos da proposta de Marina e Aécio de independência do Banco Central e seus impactos para o povo e a classe trabalhadora. Acesse na página da FUP a íntegra do jornal: http://www.fup.org.br/downloads/especial_eleicoes.pdf

Segunda é dia de mobilizações contra a exposição ao benzeno

A FUP orientou os seus sindicatos a realizar na segunda-feira, 06, atos e mobilizações pelo Dia Nacional de Luta Contra a Exposição ao Benzeno, que acontece todos os dias 05 de outubro. A data marca o falecimento do operador da RPBC (SP), Roberto Krappa, em 2004, vítima de leucemia mieloide aguda, doença causada pelo contato ao benzeno. O petroleiro trabalhou durante onze anos na refinaria sem saber que, aos poucos, seu organismo estava

sendo contaminado por uma substância altamente cancerígena. Silenciosa, a doença o separou da esposa e de seus dois filhos num intervalo de apenas 22 dias. Sua história se tornou o símbolo da categoria na luta contra a postura negligente da Petrobrás em relação aos petroleiros contaminados pelo agente toxicológico benzeno.

Como este ano, o Dia Nacional de Luta Contra a Exposição ao Benzeno cai no domingo, durante o primeiro turno das elei-

ções, os sindicatos se manifestarão na segunda, 06. Mais do que uma homenagem a todas as vítimas do Benzeno, a data tem o objetivo de conscientizar os trabalhadores sobre os riscos deste perigoso agente toxicológico. Serve também de alerta à Petrobrás, que, além de não garantir a proteção devida dos trabalhadores, ainda tenta impor um Limite de Tolerância ao Benzeno, na contramão de todos os estudos que já comprovaram não haver limite seguro.

Edição 1157 – Boletim da FEDERAÇÃO ÚNICA DOS PETROLEIROS Filiada à CUT www.fup.org.br

Av. Rio Branco, 133/21º andar, Centro, Rio de Janeiro - (21)3852-5002 imprensa@fup.org.br Edição: Alessandra Murteira - MTb 16763

Texto: Alessandra Murteira - Projeto gráfico e diagramação: Claudio Camillo - MTb 20478 Diretoria responsável por esta edição:

Caetano, Chicão, Castellano, Chico Zé, Dary, Divanilton, Enéias, Leopoldino, Moraes, Paulo Cesar, Silva, Silvaney, Simão, Ubiraney, Zé Maria.